

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

VANIA GOMES VIEIRA

**BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
COMPREENSÕES ACERCA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

**CAJAZEIRAS – PB
2014**

VANIA GOMES VIEIRA

**BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
COMPREENSÕES ACERCA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Zildene Francisca Pereira.

**Cajazeiras/PB
2014**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

V658b Vieira, Vania Gomes
Brincar e aprender na educação infantil: compreensões
acerca do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. / Vania
Gomes Vieira. Cajazeiras, 2014.
59f.
Bibliografia.

Orientador(a): Zildene Francisca Pereira.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Ludicidade. 2. Educação infantil. 3. Práticas
pedagógicas. 4. Aprendizagem. I. Pereira, Zildene Francisca. II.
Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –37.091.33-027.22:796

VANIA GOMES VIEIRA

**BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
COMPREENSÕES ACERCA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

**PROFA. DRA. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA
(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCG)**

**PROFA. DR^a. LUISA DE MARILLAC RAMOS SOARES
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)**

**PROFA. MS. EDINAURA ALMEIDA DE ARAÚJO
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)**

**PROFA. MS. NOZÂNGELA MARIA ROLIM DANTAS
(SUPLENTE – UAE/CFP/UFCG)**

Dedico este trabalho, a meu esposo José Ramon Nunes Ferreira e à minha mãe Paula Gomes Pereira Vieira por sempre acreditarem e me apoiarem durante toda essa caminhada.

E à minha nova razão de viver- meu filho Erick, por ser mais um incentivo para nunca deixar de buscar novas conquistas e ser a sua referência de vida.

AGRADECIMENTOS

À meu esposo, que se fez presente a todo instante apoiando e acreditando em meu potencial, incentivando-me a permanecer em meus estudos com total dedicação, mantendo-se otimista, compreensivo, carinhoso e companheiro durante todos os momentos dessa caminhada;

À minha mãe, por todas as orações e boas vibrações transmitidas através de seu amor de mãe-amiga, sendo exemplo de mulher guerreira que nunca desiste de seus objetivos e me fortalecendo, constantemente, com suas palavras de sabedoria.

À professora Zildene Francisca Pereira, por todos os ensinamentos ministrados e pela disponibilidade, muitas vezes, em me ouvir em momentos de angústias e incertezas, me apoiando e incentivando a permanecer confiante durante todo o curso.

E aos demais colegas e amigos que contribuíram direta ou indiretamente em minha trajetória acadêmica até a realização deste trabalho, que me deram força e incentivo à perseverar nesta caminhada cheia de obstáculos e na busca incessante de superação e transformação humana.

[...] Aprender para nós é *construir*, reconstruir, *constatar para mudar*, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa tem como questão central: Como professoras e monitoras, da Educação Infantil, compreendem a utilização do lúdico em suas práticas pedagógicas? Para responder a esse questionamento elencamos os seguintes objetivos: analisar o que professoras e monitoras compreendem sobre o lúdico nas atividades em sala de aula; refletir a utilização de jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas de professoras e monitoras e discutir a relação existente entre o lúdico e a aprendizagem escolar. Embora a temática seja muito abordada nos dias atuais, o despertar do interesse pela pesquisa foi a necessidade de aprofundar estudos que estivessem relacionados ao lúdico na Educação Infantil, por esta representar um dos grandes percentuais de instituições que acolhem crianças de baixa renda que tanto dependem de seus profissionais para oportunizar um melhor desenvolvimento integral. A pesquisa foi realizada com duas docentes e duas monitoras com idade entre 32 e 48 anos, que atuam com crianças entre quatro e cinco anos de idade em uma instituição pública localizada na cidade de Cajazeiras/PB. A pesquisa é de caráter exploratório e qualitativo; e a análise dos dados foi efetivada mediante a análise temática. As informações da pesquisa foram obtidas mediante um questionário semiestruturado. Os resultados indicam que, embora os profissionais da Educação Infantil compreendam que, o lúdico constitui um universo de possibilidades de desenvolvimento de habilidades/capacidades para o desenvolvimento pleno da criança, em alguns casos, existem reflexos de um modelo tradicional de ensino. Pode-se concluir que, as atividades lúdicas representam o alicerce do desenvolvimento da criança, e que necessita ser não só compreendido, mas explorado com maior intensidade por todos educadores, além de permanecerem em constante processo de formação para atender todas as necessidades da criança.

Palavras-chave: Lúdico; Educação Infantil; Aprendizagem; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The central issue of this research is: How do teachers and teaching assistants from Early Childhood Education understand the use of playful activities in their pedagogical practices? To answer this question, we've listed the following objectives: to analyze what teachers and teaching assistants understand about playful activities in the classroom; to reflect the use of games in the pedagogical practices of teachers and teaching assistants, and discuss the relation between playful activities and school learning. Although this theme has been very addressed nowadays, the awakening to the interest of this research was in the need of further studies that would be related to the playful activities at Early Childhood Education, because it represents a major percentage of institutions for low-income children who rely on their professionals to create opportunities for a better integral development. The survey was conducted with two teachers and two teaching assistants aged between 32 and 48 years old, who work with children aged between four and five years old in a public institution located in Cajazeiras city, state of Paraíba. This research is exploratory and qualitative; and the analysis of the data happened through thematic analysis. The information for this survey was obtained through a semi-structured questionnaire. The results indicate that, although professionals at Early Childhood Education understand that playful activities constitute a universe of possibilities for the development of skills/ abilities fully developing children, sometimes there are reflections of a traditional teaching model. It is possible to conclude that playful activities represent the foundation for children's development, and it needs to be not only understood, but explored more intensely by all the teachers, besides they remain in constant process of formation to attend all of the child's needs.

Keywords: Playful activities; Early Childhood Education; Learning; Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMPREENSÕES ACERCA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	14
1.1. Estratégias lúdicas na Educação Infantil	19
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
2.1 Coleta das Informações.....	24
2.2 Instituição e sujeitos da pesquisa	25
2.3 Caracterização da Instituição	26
2.4 Análise das informações coletadas	27
3. ANÁLISE DOS DADOS: COMPREENSÕES DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS E MONITORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.	29
3.1 Planejamento e intencionalidades de um trabalho direcionado à criança.	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	57
APÊNDICE B- Questionário de Pesquisa	59

INTRODUÇÃO

A primeira tarefa da educação é ensinar a ver [...] É através dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo [...] (Rubem Alves).

A pesquisa terá como propósito analisar o que professoras e monitoras do ensino de Educação Infantil da rede pública municipal da cidade de Cajazeiras/PB, compreendem sobre o lúdico nas atividades realizadas em sala de aula, bem como, a reflexão sobre a utilização de jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas e discussões sobre a relação existente entre o lúdico e a aprendizagem escolar.

Para tanto, se elegeu como questão norteadora para o desenvolvimento da pesquisa: Como professoras e monitoras, da Educação Infantil, compreendem a utilização do lúdico em suas práticas pedagógicas? Para responder a esse questionamento discutiremos os seguintes objetivos: analisar o que professoras e monitoras compreendem sobre o lúdico nas atividades em sala de aula; refletir a utilização de jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas de professoras e monitoras e discutir a relação existente entre o lúdico e a aprendizagem escolar.

Embora o tema já tenha sido abordado em várias pesquisas acadêmicas, o lúdico, ainda é bastante considerado como um passa tempo infantil, não sendo trabalhado com intencionalidade. Infelizmente a educação lúdica ainda está muito relacionada ao pressuposto de ensino tradicional, no qual as atividades lúdicas acabam não sendo consideradas educativas; o que retrata uma falta de compreensão acerca de sua verdadeira funcionalidade para o processo de desenvolvimento infantil.

Uma atividade lúdica vai muito além de uma simples brincadeira, a criança passa a descobrir o mundo a partir de suas brincadeiras de faz de conta, aprendem valores necessários para o convívio em sociedade e expressa, muitas vezes, sentimentos reprimidos que possibilitam um trabalho específico com a criança para promover sua inclusão na sala de aula e na sociedade. Para tanto, é necessária a intervenção de um adulto durante as brincadeiras, afim de que venha perceber algo de diferente no comportamento da criança ao brincar, sem interferir em sua brincadeira, mas que identifique a causa de sua repressão.

O professor como mediador do conhecimento possui a responsabilidade de incentivar a criatividade e imaginação dos educandos, estabelecendo pontes para um conhecimento mais amplo e promovendo uma interação entre professor e aluno. A utilização do lúdico será muito proveitosa no sentido de, a criança trabalhar as suas habilidades sob a orientação de um adulto, além do professor estar inserido no universo da criança e conhecê-la melhor, suprimindo suas necessidades de aprendizado.

O professor de educação infantil deve munir-se de conhecimentos acerca da relevância de se trabalhar através das atividades lúdicas, sendo possível envolver às crianças em um processo de desenvolvimento satisfatório no que diz respeito à sua aprendizagem.

O ato de brincar é algo inerente à criança, constitui um universo mágico cheio de possibilidades, conquistas e aprendizagem. Brincar representa para a criança o viver constante, é o seu momento de grandes realizações, de fantasias e alegrias, que é de fundamental importância que seja mediado de maneira responsável pelo educador, para que estimule nas crianças a criatividade e autonomia. Sem brincar a criança se torna um ser triste; sem confiança em si próprio, refletindo no futuro um adulto frustrado e sem sonhos.

Uma educação voltada para o lúdico influencia na formação da criança, possibilitando um conhecimento permanente, além de permitir um melhor desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. Por esse motivo não se pode tratar o lúdico de maneira descontextualizada do processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança, devendo ser à base de toda formação do ser humano.

O brincar deve proporcionar aos pequenos aprendizes um ambiente acolhedor e agradável, pois a criança antes de se inserir na educação infantil, seu único vínculo é a família, e para que o professor consiga promover um aprendizado eficaz será necessária uma aproximação com as crianças, um vínculo afetivo para que se estabeleça confiança e interação entre professor e educando.

Para a organização da monografia dividimos em três capítulos distintos, mas que se complementam nas informações e reflexões provocadas: No primeiro capítulo abordamos a relevância das atividades lúdicas no promover do desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo além do desenvolvimento de habilidades básicas fundamentais para o desenvolvimento pleno da criança.

No segundo capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos no qual está inserido o problema da pesquisa; os objetivos que orientaram à elaboração da monografia; Coleta de informações; Instituição e sujeitos da pesquisa; Caracterização da instituição e da Análise dos dados.

No terceiro capítulo, apresentamos o momento da análise das informações coletadas através da entrevista semiestruturada, na quais professoras e monitoras relatam as suas compreensões e experiências advindas de sua prática pedagógica cotidiana a partir de atividades lúdicas em sala de aula. Este capítulo está organizado em dois eixos temáticos que seguem: No primeiro eixo temos: Compreensões do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de professoras e monitoras da Educação Infantil e no segundo: Planejamento e intencionalidades de um trabalho direcionado à criança.

Nas considerações finais explicitamos a importância da pesquisa para a formação docente; à escola e a sociedade, além de sugestões para melhor aprofundar e aprimorar a pesquisa. Diante do exposto, espera-se que o estudo venha contribuir no processo de conscientização sobre a relevância das atividades lúdicas na educação infantil, propiciando uma formação de qualidade para além dos limites de sala de aula.

1. BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMPREENSÕES ACERCA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

[...] Os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: Intérpretes de sonhos (Rubem Alves).

O brincar às vezes pode parecer uma simples maneira de distrair ou promover a diversão para crianças da educação infantil, mas não significa apenas isso, é um processo desencadeador da aprendizagem e da socialização. Esse processo ganha maior visibilidade conforme o acompanhamento realizado pelo/a professor/a, a partir da observação do desenvolvimento infantil em suas mais diferentes etapas, pois o/a educador/a tem um papel fundamental na valorização do brincar no contexto de sala de aula.

Para tanto, é necessário uma conscientização durante as atividades, para que haja uma promoção da brincadeira de forma dirigida, acompanhada, com objetivos claros e com intencionalidades e não apenas para passar o tempo. Quando falamos na necessidade de termos objetivos para a realização da brincadeira queremos afirmar que a intervenção de um professor durante as atividades possui um grande poder de expandir a exploração do brinquedo, da brincadeira pela criança como momentos de criatividade e trabalho coletivo, valorizando, dessa forma, o conhecimento que será construído a partir de regras e da própria convivência.

Considerando o novo cenário da sociedade moderna, na qual os pais possuem trabalhos fora de casa, crianças que vivem em diferentes modelos de famílias, a escola passou a ser a grande responsável pelo processo de ensino aprendizagem dessas crianças, mas não a única, pois embora este panorama tenha sido alterado por razões da própria organização familiar esta é a principal aliada para que a educação seja verdadeiramente significativa para todos: família, escola e comunidade em prol do desenvolvimento infantil.

Vimos que a educação infantil é uma nova etapa que surge na vida da criança e é considerada de grande relevância, devido estar associada ao seu processo de desenvolvimento integral: afetivo, cognitivo e motor; formação humana; socialização no contexto escolar e na sociedade.

Esta é uma fase da qual a criança necessita de orientações, espaço adequado, motivações e recursos favoráveis para que seu desenvolvimento seja pleno e o lúdico constituído de um universo de possibilidades para desenvolver as habilidades necessárias à criança na Educação Infantil. De acordo com Ferreira (2008, p. 91) “Brincar faz parte do universo infantil. Todas as atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança”. Assim, através da brincadeira será atribuído sentido e novos significados ao meio em que estão inseridas. Segundo Vygotsky (1987, p. 35 apud SANTOS; SILVA 2009, p 17)

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

O brincar representa para a criança o viver constante, é o seu momento de grandes realizações, de fantasias, de alegrias e a partir da brincadeira o próprio ambiente é modificado por diferentes simbologias que são criadas. Sem a brincadeira a criança se torna um ser triste, sem confiança em si, refletindo, possivelmente, em um adulto infeliz e com muitas restrições ao tempo em que se gasta brincando. Podemos enfatizar que, de acordo com Ferreira (2008, p. 92)

Brincar para a criança é assunto muito sério. Ao brincar, a criança descobre o mundo, imita gestos e atitudes dos adultos, conhece leis, regras e experimenta sensações. O brincar integra, desenvolve, socializa e propicia a valorização da criança, aumentando a auto-estima [...]

Embora estudos comprovem a eficácia das brincadeiras na educação infantil, atualmente, o lúdico tem sido tratado de maneira equivocada por profissionais que trabalham com esta faixa etária, não sendo utilizado como instrumento de formação das crianças e, em muitos casos, deixando evidente uma grande dificuldade de se trabalhar com o lúdico em sala de aula, o que acaba por dificultar o processo de desenvolvimento de habilidades básicas fundamentais, como: a lateralidade; a

orientação temporal, espacial, o conhecimento da sua própria imagem; coordenação viso-motora; habilidades auditivas específicas; percepção figura-fundo; linguagem oral, dentre outras.

As brincadeiras, se bem planejadas, poderão contribuir para o desenvolvimento de tais habilidades, no entanto, o lúdico tem sido considerado por muitos como uma atividade sem importância, insignificante, desmembrada do processo de ensino-aprendizagem, como sendo uma simples atividade de recreação para distrair crianças inquietas, depois das atividades escolares, como se o lúdico não fizesse parte do processo de desenvolvimento infantil.

De um lado temos as brincadeiras e os brinquedos que favorecem a coletividade, a ampliação dos conhecimentos, bem como a exploração de regras e de outro temos a percepção desse tipo de atividade como propulsora do desenvolvimento infantil. De acordo com Ferreira (2008, p. 93)

O brinquedo é, pois, para a criança, material pedagógico indispensável para sua formação. Quando ela brinca, depara-se com várias situações e problemas que a coloca em posição de buscar soluções e respostas. Ela então percebe que terá de organizar, obter informações, buscar novos caminhos, receber respostas, raciocinar, descobrir [...]

Tendo em vista, as percepções advindas durante o período do estágio em Educação Infantil, podemos destacar como fundamental, nesta discussão, as compreensões que os próprios pais possuem sobre a brincadeira no espaço escolar, pois muitos condenam as brincadeiras no contexto de sala de aula, preocupados com a quantidade de atividades realizadas pela criança e não com a qualidade de vida da criança na instituição de Educação Infantil.

Neste sentido, faz-se necessário que haja uma melhor capacitação dos professores para lidar não apenas com o processo de formação dos educandos, mas também de conscientização dos próprios pais sobre a importância do lúdico na educação infantil, considerando ser este um aspecto a mais que favorece o processo de ensino-aprendizagem para que não seja sobreposto a ideia de que existe uma separação entre aprender brincando e aprender apenas sentado em uma

cadeira copiando atividades nem sempre significativas. Desse modo Toledo (2008, p.12 apud SANTOS; SILVA, 2009, p.18) afirma que

Ao considerar as brincadeiras das crianças como algo que atrapalha a aprendizagem, a escola começa a separar os momentos que são para 'aprender' dos que são para 'brincar'. Porque esses momentos precisam ser separados? Porque as crianças precisam deixar de brincar para serem transformados no adulto? Porque o adulto não pode brincar?

Esses questionamentos nos impõem um determinado pensamento que é a falta de conhecimento e compreensão acerca do real sentido das atividades lúdicas, pois se estas forem conduzidas de forma planejada e com objetivos claros favorecerão o desenvolvimento infantil em suas várias dimensões, mas para que este aspecto seja levado em consideração é necessário que o professor/a tenha clareza das atividades que são disponibilizadas em sala de aula. Para Almeida (1998, p. 63)

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante.

Dessa forma, pensamos que existem, ainda, muitos profissionais que atribuem relevância a ludicidade, mas em alguns casos, temos escolas de educação infantil que não têm explorado as atividades lúdicas com a finalidade de proporcionar um desenvolvimento pleno do educando, o que causa distanciamento no processo de desenvolvimento, pois é fundamental compreendermos, na Educação Infantil, o uso do lúdico no despertar da curiosidade e na exploração do meio. Neste sentido, Ferreira (2008, p. 55) ressalta que é “[...] papel do professor repensar sua prática educativa, lembrando que as atividades lúdicas e criatividade são bases necessárias para o desenvolvimento do ser humano [...]”.

Embora muitos professores estejam cientes da importância do lúdico para o desenvolvimento infantil, percebemos que muitos não intervêm nas brincadeiras com o objetivo de mediar uma atividade construtiva para os educandos e, muitas vezes, as veem como desordem na sala de aula, que a criança é hiperativa e/ou que proporcionarão um comportamento inadequado por parte das crianças. De acordo com Santos e Silva (2009, p. 9-10)

Ao movimentar o seu corpo, a criança inventa brincadeiras e, assim, constitui o seu eu, sua imaginação e seus pensamentos. Quanto maior for a qualidade do brincar maior será o desenvolvimento cognitivo. Porém, muitos adultos limitam esse movimento e impedem a criança de se desenvolver nesse sentido, pois consideram que uma criança que se movimenta muito e que precisa de espaço para se expressar, é hiperativa ou arteira.

Essa resistência com relação à brincadeira faz parte da percepção de alguns professores e pais, especialmente se fizermos relação com o ensino tradicional no qual as crianças não são sujeitos de si, e apenas são consideradas aprendizes quando quietas e silenciosas, na condição de meros receptores das informações transmitidas pelo seu(a) professor(a), condição esta desfavorável para o desenvolvimento integral da criança.

Para Mizukami (1986, p.14) o ensino tradicional “[...] é um ensino caracterizado por se preocupar mais com a variedade e quantidade de noções/ conceitos/ informações que com a formação do pensamento reflexivo [...]”. Em função disso, as condições de desenvolvimento da criança ficam comprometidas, pois permanece à mercê de um ensino em que priorize o silêncio, a pouca movimentação em sala de aula e a escuta atenta para que seja considerado um bom aluno.

É possível afirmarmos que a criança se desenvolve melhor quando tem contato com o novo, o criativo, com atividades voltadas para o lúdico, pois existe uma necessidade intrínseca entre o brincar e o desenvolvimento emocional, motor e intelectual vivenciado pela criança, tornando o aprendizado significativo, especialmente se considerarmos os processos indissociáveis que são o cuidar e o educar, pois o método tradicional não dá mais conta, sozinho, de fazer com que os alunos/crianças sintam-se estimuladas a aprender.

1.1. Estratégias lúdicas na Educação Infantil

Toda criança, naturalmente, possui o hábito de brincar seja sozinha com seu brinquedo ou com seus amigos. Mas será que no brincar estará utilizando todas as possibilidades de exploração desse brinquedo? Como bem ressalta Moyles (2002, p.35)

Qualquer pessoa que já tenha observado ou participado do brincar infantil por um certo período de tempo perceberá imediatamente que as crianças nem sempre utilizam uma variedade tão grande de materiais e atividades como frequentemente se sugere. Às vezes elas restringem bastante os recursos, manipulando-os dentro de um estreito intervalo de possibilidades potenciais [...].

Nessa perspectiva, as crianças precisam ser estimuladas a explorar melhor o brinquedo e desvendar outras possibilidades de brincadeiras, ampliando seus conhecimentos e descobertas sobre o meio ao qual está inserida. De acordo Ferreira (2008, p. 93) “[...] enquanto brinca, a criança está descarregando energia, desenvolvendo a coordenação motora, a percepção e principalmente a imaginação, fator tão importante para formar um ser criativo.” A partir da brincadeira a criança é capaz de criar situações conflituosas em que ela mesma organizará as ideias para favorecer a sua liberação de determinados assuntos.

As atividades lúdicas permitem um ambiente satisfatório para o estímulo cognitivo, afetivo, motor e da linguagem oral e corporal. O comprometimento do profissional docente com a sua prática-pedagógica e a disponibilidade da criança em participar das atividades, influenciarão o processo de desenvolvimento de habilidades específicas na criança para que esta possa se desenvolver de maneira plena. De acordo com o posicionamento de Tassoni e Leite (2013, p. 262) “Os alunos interpretam as (re)ações dos professores e conferem um sentido afetivo à própria aprendizagem, ao conhecimento que circula e à sua imagem enquanto pessoa e estudante”.

O brincar livre não está relacionado ao simples fato de fornecer brinquedos às crianças, sem que haja um acompanhamento, uma intervenção e uma intencionalidade para com a atividade proposta, mas o docente será o mediador

entre a criança e os brinquedos de forma construtiva e desafiadora, oportunizando a exploração e o domínio do brinquedo.

O docente comprometido com sua prática pedagógica propicia, à criança, um melhor aprendizado mediado pela ludicidade em suas atividades e a criança, por sua vez, terá maiores chances de se desenvolver de modo satisfatório. A exemplo disso podemos citar a brincadeira amarelinha que é vivenciada por crianças em diferentes faixas etárias e é uma ótima maneira de familiarizar a criança com elementos geográficos; com a noção de limites; coletividade, além de trabalhar habilidades como: lateralidade, orientação espacial e coordenação viso-motora.

A linguagem, citada anteriormente, pode ser trabalhada durante uma atividade lúdica dirigida, no intuito de desenvolver a habilidade de comunicação nas crianças, comunicação esta que pode ser oral e/ou corporal, além de propiciar maior confiança e segurança em si própria ao expressar suas ideias e experiências, o que pode repercutir positivamente em sua vida adulta. De acordo Moyles (2002, p. 54)

Os professores precisam reservar um tempo para explorar a linguagem das crianças, mesmo que isso seja difícil. No brincar dirigido, os professores terão a oportunidade de aumentar o vocabulário, discutir processos lúdicos anteriores e, de modo geral, ampliar o pensamento da criança por meio de discussões e conversas [...].

Assim como o brincar, a linguagem é uma necessidade básica para o desenvolvimento da criança, pois é a partir dela que a criança expressa à aprendizagem adquirida e internaliza novos conhecimentos. Com isso é notável que o lúdico esteja sempre presente nas aulas de Educação Infantil como principal ferramenta para desenvolver outras habilidades. Moyles (2002, p. 54) ressalta que

[...] a linguagem é de importância crucial ao oferecer tanto um canal para expressar a aprendizagem que está ocorrendo por meio do brinquedo quanto uma maneira de internalizar essa aprendizagem para futura reestruturação e enriquecimento [...].

São inúmeras as possibilidades de trabalhar o desenvolvimento das habilidades da criança através do lúdico, como por exemplo, a peça teatral, pois através da expressão verbal, muitos outros recursos podem ser utilizados para o desenvolvimento linguístico, tudo dependerá da forma que o professor auxilia a criança no intuito de motivá-la a desenvolver sua criatividade. Com relação a este aspecto, Ferreira (2008, p. 106) menciona que “[...] O teatro é um componente artístico estimulador e desinibidor para a criança, principalmente na educação infantil”.

Um dos aspectos que é importante mencionarmos é que devemos ter cuidado com o consumismo desenfreado em que algumas crianças são submetidas pelas próprias famílias, pois, muitas vezes, não tendem a contribuir com a sua aprendizagem, muito pelo contrário, se perdem nos valores e no respeito pelas pessoas, tudo em prol do ter e não do ser, mas esse tipo de comportamento é resultado do acompanhamento ou da falta dele na família e por extensão na escola. O que nos remete pensar que as crianças de hoje não sabem mais brincar. Na realidade as crianças estão perdendo o hábito de brincar de faz de conta, de construir seus brinquedos, de brincar na calçada, mas isso tem ocorrido por várias razões e uma delas é o aumento da própria violência fazendo com que as crianças fiquem muito tempo em casa rodeada de brinquedos industrializados e, muitas delas, brincando sozinha.

Nesse aspecto, o professor pode intervir no sentido de propor atividades que motivem a criatividade da criança e o processo de montagem torna-se uma forte aliada do professor em prol da construção, da criatividade e do trabalho coletivo que enriquece até mesmo a maneira da criança enxergar o brinquedo.

À medida que realizamos as leituras e relativizamos com o que já sabíamos vimos que o lúdico é fundamental para o processo de formação integral da criança, sendo indispensável em qualquer que seja a escola de Educação Infantil. O brincar constitui um importante instrumento na prática-pedagógica do professor devido estar próximo da realidade da criança e propiciar melhores condições de aprendizagem na infância.

A brincadeira e a construção dos jogos educativos nos permitem elevar à criança à condição de criadora de imagens, linguagens e percepções que a torna mais conhecedora das suas vontades com relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Vimos que o brincar na Educação Infantil possibilita o desenvolvimento da criança de modo que haja um trabalho coletivo, amplitude do vocabulário e novas criações que desencadeiam um novo conhecimento de si e do entorno em que faz parte. Desse modo, o brincar no contexto da Educação Infantil deve ser valorizado, considerando as diferentes habilidades e linguagens.

Enfim, entender melhor a relevância do lúdico na Educação Infantil e do quanto às brincadeiras são ferramentas a mais para que o processo de ensino-aprendizagem seja vivenciado de modo satisfatório para ambos: professor e alunos. Este entendimento nos proporcionou um novo olhar para as brincadeiras, a utilização de jogos educativos, bem como a possibilidade de ressignificarmos as práticas pedagógicas. Podemos afirmar que o lúdico tem sido uma importante ferramenta para o processo de desenvolvimento do ensino da criança, tornando as metodologias condizentes com a sua realidade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

(Paulo Freire)

O trabalho monográfico possui como tema Brincar e Aprender na Educação Infantil: compreensões acerca do lúdico no processo de ensino-aprendizagem tendo como objetivo analisar o que professoras e monitoras compreendem sobre o lúdico nas atividades em sala de aula. Para tanto, se faz necessário lembrar o problema de pesquisa que suscitou à realização deste trabalho. Como professoras e monitoras, da Educação Infantil, compreendem a utilização do lúdico em suas práticas pedagógicas? Para obter a resposta desta questão, foram elaborados os seguintes objetivos: refletir a utilização de jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas de professoras e monitoras; discutir a relação existente entre o lúdico e a aprendizagem escolar.

A pesquisa tem como público alvo duas professoras e duas monitoras de uma creche localizada na cidade de Cajazeiras-Paraíba. As respectivas profissionais da Educação Infantil atuam em duplas (professora e monitora) em salas de Pré I e Pré II no horário de 13h às 17h.

A escolha das participantes sucedeu pelo fato de estarem inseridas no universo infantil, o qual exige um trabalho qualificado e efetivo voltado para o desenvolvimento integral da criança, de modo a garantir a continuidade de sua aprendizagem ao longo da vida. A escolha da instituição ocorreu devido à mesma pertencer à rede pública e acolher crianças de baixa renda das comunidades circunvizinhas, representando um grande percentual de crianças que necessitam de um acompanhamento qualificado de que lhes propicie situações geradoras de uma aprendizagem significativa e permanente.

2.1 Coleta das Informações

A pesquisa é exploratória no intuito de desenvolver uma visão mais ampliada sobre a temática, contextualizando-a a nossa realidade em escolas públicas da cidade de Cajazeiras-PB. De acordo com Gonsalves (2007, p.67)

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias (sic), com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominada 'pesquisa de base', pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Neste sentido, a pesquisa envolve um levantamento bibliográfico e uma entrevista, fornecendo uma amostra da realidade dos profissionais que atuam na Educação Infantil, que possibilite uma análise e compreensão da temática pesquisada e o tipo de abordagem será qualitativa.

Portanto, visando uma melhor compreensão da temática, utilizamos como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada contendo cinco questões e o registro em caderno de campo. A escolha da entrevista semiestruturada se deu em virtude de possibilitar maior obtenção de informações dos sujeitos, tornando a pesquisa muito mais significativa. Segundo Matos (2002, p. 63) “[...] Essa é uma entrevista mais aberta que a estruturada, o que possibilita maior flexibilidade nas respostas e a obtenção de falas que podem enriquecer, ainda, mais a temática abordada”.

Diante do exposto, a escolha do instrumento de pesquisa ocorreu mediante a entrevista semiestruturada ser uma maneira organizada/ planejada de conduzir uma entrevista, tornando-a mais espontânea e gerando novas informações que poderão complementar as informações. Para Manzini (2012, p. 156)

A entrevista semiestruturada tem como característica um roteiro com perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica: grupo de professores; grupo de alunos; grupo de enfermeiras, etc. Deve existir flexibilidade na sequência da apresentação das perguntas ao entrevistado e o entrevistador pode

realizar perguntas complementares para entender melhor o fenômeno em pauta.

É importante considerar que para a escrita desta monografia organizamos os seguintes passos: no primeiro, realizamos o levantamento bibliográfico e estudos em torno da temática escolhida; no segundo, elaboramos questões a serem realizadas a partir da entrevista semiestruturada; no terceiro tivemos a efetivação da entrevista junto a duas professoras e duas monitoras de uma escola da rede pública municipal de Cajazeiras/PB. Além da realização de registros em caderno de campo; e no quarto e último passo realizamos a análise dos dados coletados para o trabalho final.

Com relação à entrevista, foram analisados alguns aspectos em torno de cinco questões: a maneira como as crianças se sentem quando realizam atividades lúdicas em sala de aula; o que as docentes priorizam no planejamento de suas aulas; o que as docentes e monitoras entendem por lúdico; o relato de experiências vivenciadas pelas docentes e monitoras em sala de aula a partir de jogos e brincadeiras e a relação da atividade lúdica no processo de aprendizagem da criança.

2.2 Instituição e sujeitos da pesquisa

A instituição escolhida foi uma creche da rede pública de ensino de Educação Infantil localizada na cidade de Cajazeiras-Paraíba. A pesquisa transcorreu mediante a realização da entrevista semiestruturada com duas professoras e duas monitoras com idade entre 32 e 48 anos, sendo uma professora e uma monitora atuando no Pré I e uma professora e uma monitora atuando no Pré II. No decorrer da análise as participantes da entrevista serão identificadas como **Margarida**¹, **Gardenia**², **Rosa**¹ e **Violeta**², nomes fictícios que representam flores, pois assim como as plantas geram belas flores e transformam o meio com a sua beleza, professoras e monitoras geram situações de aprendizagem que transformam o sujeito e a sociedade.

¹ Nomes fictícios escolhidos para identificar as monitoras participantes da pesquisa.

² Nomes fictícios escolhidos para identificar as docentes participantes da pesquisa.

As participantes da pesquisa possuem as seguintes formações: **Margarida**¹ possui o pedagógico, curso de Filosofia e Especialização em Educação Inclusiva; **Gardenia**² possui o Magistério, Graduação no Curso de Letras, Especialização em Língua Portuguesa e Mestrado na área de Letras; **Rosa**¹ possui o Magistério e **Violeta**² possui o Magistério, Graduação em Letras e Especialização em Língua Portuguesa e Literatura.

2.3 Caracterização da Instituição

A instituição escolhida para a realização da pesquisa está localizada na cidade de Cajazeiras-PB e possui um funcionamento em período integral, das 07h da manhã às 17h da tarde, e acolhe crianças das comunidades de baixa renda que frequentam a mesma de segunda a sexta- feira no turno da manhã e tarde entre maternal I, II, III e Pré I e II, com uma rotina de atividades e horários pré-definidos pela instituição, permanecendo a realização de matrículas durante todo o ano letivo.

A creche comporta os seguintes ambientes: seis salas de aula; oito banheiros, sendo seis adaptados às crianças (cada sala de aula possui um banheiro) e dois para professores e funcionários da instituição; dois dormitórios (cada um com capacidade aproximada de comportar em torno de 35 alunos em colchonetes); um refeitório; uma cozinha; uma lavanderia; um depósito para merenda; um almoxarifado; uma brinquedoteca (conjunta com a sala dos professores e sala de leitura); um parquinho; um pátio; uma diretoria e uma secretaria.

A instituição disponibiliza de recursos materiais como: TV, DVD e microsystem, normalmente utilizados de acordo atividades e horários programados. Um computador e uma impressora na diretoria para atividades da creche. A creche apresenta alguns problemas como a falta de espaço e de materiais; além de não possuir quadra de esportes, não está adaptada à acessibilidade de crianças com necessidades especiais e a falta de profissional técnico em enfermagem para auxiliar nos serviços com as crianças.

A creche não possui serviços assistenciais, sendo assim, as crianças que necessitam de algum serviço assistencial são direcionadas a outro complexo da instituição, referente ao Ensino Fundamental e Médio, que possui assistência à sala

de AEE, psicólogo e fonoaudiólogo. Em casos extremos que necessitam de outros tipos de assistência, a creche encaminha para postos de saúde.

Em relação ao planejamento das ações pedagógicas, são realizadas semanalmente reuniões entre a gestora da instituição e os docentes (toda terça-feira) e reuniões bimestrais com os pais, sempre estando presente a coordenadora responsável pela formação dos professores. No planejamento são envolvidos grandes eventos, ações burocráticas e administrativas. A creche possui o projeto político pedagógico que é atualizado a cada 2 anos.

Em relação à avaliação dos alunos a mesma acontece através de pareceres descritivos semestrais, um em junho e outro em dezembro ficando anexado um parecer na instituição e outro entregue aos pais.

O contato da creche com a família acontece através das reuniões bimestrais e também durante todos os dias quando os pais vão deixar e buscar seus filhos na creche, mantendo assim um contato direto e permanente durante todo o ano.

2.4 Análise das informações coletadas

A análise dos dados transcorreu mediante uma reflexão mais aprofundada entre as informações coletadas das professoras e monitoras do ensino de Educação Infantil, a partir da consideração das leituras realizadas do aporte teórico de diferentes autores que trabalham a respeito da temática supracitada.

A metodologia a ser utilizada para análise dos dados consistiu na Análise Temática, momento em que surgiram dois eixos temáticos, considerando a repetição na fala das participantes da pesquisa. Para tanto, a entrevista semiestruturada propôs uma análise a partir dos dois eixos temáticos que agregam os aspectos relacionados à ludicidade, o planejamento e a aprendizagem.

No primeiro eixo temático, foram analisados os aspectos relacionados à ludicidade e aprendizagem na fala das professoras e monitoras: Comportamento/sentimento das crianças quando realizam atividades lúdicas em sala de aula, por este momento representar o viver intenso e espontâneo da criança; bem como a concepção de lúdico por considerar este, um aspecto que reflete a práxis dos profissionais da Educação Infantil, sendo este relevante para o desenvolvimento de situações de aprendizagem.

No segundo eixo temático, tivemos como foco o planejamento: o que docentes e monitoras preconizam no planejamento de suas aulas; além do relato de experiências vivenciadas em sala de aula a partir de atividades com jogos e brincadeiras.

3. ANÁLISE DOS DADOS: COMPREENSÕES DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS E MONITORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

(Carlos Drummond de Andrade)

A elaboração do trabalho monográfico teve como fator impulsionante a necessidade de analisar como professoras e monitoras, da Educação Infantil, compreendem a utilização do lúdico em suas práticas pedagógicas, principalmente por acreditar que a formação e transformação humana começam na Educação Infantil e que a sistematização dos conhecimentos necessita de recursos acessíveis à criança que se encontra em fase de desenvolvimento.

A ludicidade é uma estratégia metodológica que abrange inúmeras possibilidades. Ela propõe uma versatilidade de práticas pedagógicas, em decorrência de seu poder de adaptação a diferentes tipos de atividades e níveis de aprendizagem. Para Dornelles (2001, p. 103) “[...] a criança vê o mundo através do brinquedo [...]”. É um universo propício à criatividade; construção de saberes; interação; trabalho coletivo além de promover o desenvolvimento integral da criança.

O brincar é o primeiro contato da criança com uma diversidade de situações, de vivências e experiências que permitem uma melhor contextualização e sistematização das informações adquiridas na fantasia e a realidade da criança. Para Borba (2009, p. 70-71)

Ao brincar, a criança não apenas expressa e comunica suas experiências, mas as reelabora, reconhecendo-se como sujeito pertencente a um grupo social e a um contexto cultural, aprendendo por si mesma e sobre os homens e suas relações no mundo, e também sobre os significados culturais do meio em que está inserida. [...]

Ao considerar relevante a compreensão do universo lúdico para o processo de desenvolvimento da criança, é fundamental compreender se, de fato, os profissionais que atuam na Educação Infantil possuem essa compreensão e se realmente trabalham cotidianamente em sua prática docente de forma a propiciar uma aprendizagem satisfatória para o processo de desenvolvimento integral da criança. Por essa razão, acreditamos ser significativo tomar conhecimento de como as crianças se sentem quando realizam atividades lúdicas em sala de aula, mesmo porque implica na rotina diária e habitual da instituição. Segundo **Margarida**¹

É um momento muito importante para cada criança, [...] diante do que elas podem vivenciar na história infantil. Elas vão até a história e não só conta, não só vivencia naquele momento, elas levam pra vida dela [...] E em cada coisa que faz, faz com amor, faz com carinho, é vivencia de forma bem verdadeira. É diferente a forma que uma criança vivencia uma história infantil e um adulto, né? A criança ela se deixa levar mesmo por aquilo. Ela se transporta mesmo pra história.

Na perspectiva da monitora supracitada, a sua afirmativa com relação ao momento da contação de história é fundamental para a criança, pois representa um momento não só de fantasia, mas também de aprendizagem para sua vida real, ou seja, é um momento de vivenciar experiências, cultivar a imaginação e relacionar com os aspectos da realidade a fim de promover a relação entre o que é vivenciado na Educação Infantil e as experiências de sua vida em sociedade. Para Dornelles (2001, p. 103)

A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração [...].

Sendo assim, o ato de brincar transforma, gradativamente, a criança de forma espontânea e agradável, tornando o aprendizado algo construtivo e de possível reconstrução por parte da criança, pois esta estará apta a buscar novos conhecimentos e formar suas próprias compreensões a partir do momento em que

possui uma boa formação desde a Educação Infantil. Assim, como a monitora, a professora **Gardenia**² relata que

[...] as crianças ficam muito entusiasmadas [...] Primeiro é essa reação de entusiasmo muito grande delas.[...] elas se envolvem nessas atividades [...] como se aquilo fosse a sensação do momento. É bem interessante, elas gostam, elas se sentem bem realizando aquilo, porque, é brincar! Então, mesmo que o professor tenha o objetivo, uma finalidade X de trabalhar um determinado conteúdo, ou desenvolvendo alguma parte motora da criança específica, [...] não percebe isso. Lógico pela idade dela [...]

O seu relato demonstra que as crianças sempre estão abertas a aceitar uma nova atividade que envolva a ludicidade, mesmo porque é algo intrínseco da criança. É um momento oportuno de se trabalhar todas as potencialidades dos educandos mediante objetivos previamente traçados de forma a orientar para um melhor desenvolvimento de sua prática docente em prol do desenvolvimento do educando. Ao contrário dos relatos que passaram um envolvimento maior com as crianças, **Rosa**¹ diz que:

[...] as crianças aprendem se divertindo [...] porque através de jogos, através de brinquedos, através de músicas, aí eles tem uma aprendizagem assim, se divertindo, a maneira de aprender e brincar, brincando, né. Porque é, tem jogos de palavras, jogos de números. A professora trabalha muito assim [...] letras alfabéticas no chão. Ela coloca pra eles formarem palavras [...]

A monitora apresentou como os educandos se comportam diante das atividades desenvolvidas pela docente da sala, mas em seu relato percebe-se uma lacuna entre a relação monitor-aluno, que provavelmente tenha sido gerado pelo nervosismo do momento. Neste sentido, Souza (2002, p. 25) diz que: "[...] o vínculo afetivo será um grande facilitador no processo de ensino aprendizagem, pois, pela criação de um forte vínculo afetivo, a criança não se sentirá sozinha, facilitando, assim, seu aprendizado [...]". Por esse motivo acredita-se que o trabalho conjunto entre a monitora e a professora é fundamental para estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, no favorecer do seu bom desempenho, à elevação de sua

autoestima e confiança em si própria, além de propor a professora e monitora conhecer melhor a realidade e necessidades específicas de cada criança.

Na mesma questão, a professora **Violeta**² diz que as crianças

[...] se sentem motivadas e mais estimuladas quando você trabalha com o lúdico, porque, é como se fosse o concreto pra elas aprenderem. Quando você trabalha com jogos ou com formação de palavras, que não seja aquela forma tradicional de quadro, de ficar escrevendo em atividade escrita ou no quadro mesmo, elas se sentem mais estimuladas, elas prestam mais atenção do que você sem nenhum [...] jogo ou...sem nada pra estimular aquela área. [...] eu sinto que eles aprendem mais quando você leva algo diferente, que eles podem ver, pegar, ou então participarem daquilo pra eles poderem entender, porque é como se fosse partindo do concreto para o abstrato.

Diante do exposto pela professora, fica evidente que através do trabalho lúdico as crianças assimilam melhor os novos conhecimentos e atribuem significado à sua vida. Esse aspecto é importante, pois as atividades, apenas, conteudistas dificultam o processo de desenvolvimento cognitivo da criança devido nem sempre estarem condizentes com o nível em que se encontram. Além do mais, o fato de manipularem os materiais estimulam as crianças a explorar os seus conhecimentos prévios e sob a orientação de seus educadores os relacionarem com a realidade em que estão inseridas, devido as crianças não serem conduzidas a reproduzir conhecimentos, mas de construir o seu próprio pensamento e construir a sua própria autonomia, de forma que, o conhecimento não venha para a criança, mas sim, a partir da criança. Segundo Borba (2009, p. 76)

Uma importante implicação pedagógica dessa compreensão do brincar é a necessidade de a escola favorecer a ampliação das experiências das crianças, pois quanto mais [as crianças] veja, ouça, experimente, quanto mais aprenda e assimile, quanto mais elementos reais [ela] disponha em sua experiência, tanto mais considerável e produtiva será [...] a atividade de sua imaginação [...]

Os relatos nos fazem compreender que as atividades lúdicas constituem um caráter educativo devido promover diferentes situações que desafiam a criança a

pensar, criar, construir/desconstruir/reconstruir os seus conhecimentos mediante as intervenções e orientações realizadas pela docente e monitora. Este é um papel que requer grande responsabilidade, compromisso e dedicação por parte das profissionais da Educação Infantil por lidarem com uma fase delicada da criança que repercutirá por toda a sua trajetória de vida.

Os trabalhos diários com as crianças durante o período integral exigem de seus profissionais uma compreensão ampla de tudo que envolva o processo educativo, sendo possível que relatem o que entendem por lúdico, devido este aspecto estar inserido nesse contexto da Educação Infantil e fazer parte da práxis docente. De acordo **Margarida**¹:

É o momento onde a criança aprende mais, vivendo. Porque à medida que tá se trabalhando o lúdico com a criança, não é só brincadeira, é um momento de aprendizagem. É no lúdico que se constrói os mais belos sonhos.

Para **Margarida**¹, o mundo da fantasia e da imaginação colabora para uma aprendizagem significativa, além de ficar evidente que, é um processo agradável para a criança, por se tratar de um momento de exploração de possibilidades e de conquistas onde a criança é sujeito ativo de construção de sua base de conhecimento. Ferreira (2008, p.92) ressalta que “[...] O brincar integra, desenvolve, socializa e propicia a valorização da criança, aumentando a auto-estima [...]”. Em virtude dessa afirmativa, o lúdico constitui uma estratégia metodológica fundamental no suprir as necessidades de crianças na Educação Infantil, por facilitar o seu desenvolvimento integral, além de ser uma linguagem acessível, estimulante e acolhedora à criança.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, mas de maneira mais específica, **Gardenia**² expressa a sua compreensão dizendo que o

[...] lúdico está relacionado a brincadeira, a jogos né. Então, eu entendo por lúdico, atividades que envolvam jogos e brincadeiras que tenham finalidades específicas [...] se você aproveita esse aspecto lúdico da brincadeira, por isso que é preciso planejamento, então você vai ter um resultado melhor. Não o lúdico pelo lúdico, mas o lúdico relacionado a objetivos específicos, porque aí os resultados

são surpreendentes nessa perspectiva. Até porque o lúdico, com esse processo de brincadeiras e de jogos bem propício pra Educação Infantil, tanto nas atividades de leituras como nas atividades pra matemática, pra movimento, pra música, envolvem muito a criança, porque, a criança, a Educação Infantil é uma educação pelo movimento.

A sua compreensão e entusiasmo nos passa o seu nível de segurança e uma base de conhecimento amplo, pois, sua prática pedagógica reflete nitidamente em seu relato, especialmente considerando a brincadeira como parte integrante do planejamento para não ser algo experienciado de forma aleatória. Para Oliveira (2002, p.48)

[...] Uma proposta pedagógica para a creche [...] deve considerar a atividade educativa como ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças, de modo que lhes sejam dadas condições para compreender os fatos e os eventos da realidade, habilitando-as a agir sobre ela de modo transformador.

A atividade lúdica só é eficaz quando há uma intencionalidade, ou seja, implica em um planejamento que venha suprir as necessidades da criança, do contrário, ela perde o seu caráter educativo e ganha força como um passatempo.

Seguindo na mesma questão, **Rosa**¹ expressa a sua compreensão de forma bem sucinta, um pouco nervosa e não muito clara: “Lúdico é aprendizagem através da brincadeira, dos jogos e músicas [...]”. A resposta apresentada pela monitora pareceu distante e pouco explicativa. O que chama a atenção, é que a sua formação é bem restrita - apenas o magistério, isso reflete na sua maneira de argumentar e, principalmente, percebe-se que ela não se coloca como agente participativa do processo de ensino-aprendizagem das crianças. Já de acordo com a visão de **Violeta**²

[...] o lúdico pra mim, na minha área em que eu trabalho, que é a Educação Infantil, ele é primordial. Sem o lúdico você não vai desenvolver aquela criança, tanto na parte de coordenação motora, tanto na fala porque, elas vão aprender brincando. E através das brincadeiras e dos jogos é que você vai desenvolver toda a questão da memória, da percepção, da coordenação motora, dela poder falar, dela poder andar, das atividades. Tudo vai partir do lúdico. Na

Educação Infantil você vai ter que trabalhar sempre priorizando o lúdico [...].

Através da resposta obtida podemos perceber que é atribuída à ludicidade toda relevância para o processo de diferentes habilidades e construção de um ensino-aprendizagem permanente. A criança se deixa levar, domina o universo dos jogos e brincadeiras sem tanta dificuldade devido ser algo prazeroso, motivador e facilitador para a internalização de informações e superação de desafios. Na Educação Infantil é importante atentar para esse grau desafiador das atividades lúdicas, mesmo porque é ele que irá impulsionar a criança a progredir no seu desenvolvimento.

O processo de aprendizagem de uma criança implica em um ensino diferenciado, principalmente nos dias atuais em que, as crianças estão cercadas de novidades atrativas e tecnológicas que, muitas vezes, não representam garantia de uma aprendizagem significativa. Para tanto, é relevante compreender como docentes e monitoras percebem essa relação da atividade lúdica no processo de aprendizagem da criança na instituição de Educação Infantil. De acordo **Margarida**¹

Acho que é o momento onde eles pegam mais, é, de forma de crescimento na leitura deles, porque eles não sabem ainda ler as letrinhas, [...] Interpretar [...] E no momento lúdico [...] eles conseguem ler as imagens, conseguem fazer interpretação, consegue vivenciar. É de muita valia o momento lúdico pra uma criança. [...] Interage com as outras crianças, com o meio [...] e dá resultados positivos pras tias. É incrível! É cada resultado que você fica assim: Meu Deus, onde é que eu tô? (risos) Quando eu era criança não foi assim não!

Ao analisar a sua resposta percebemos que a monitora compreende o momento lúdico como um momento de exploração de possibilidades na qual, as crianças podem ser espontâneas, criativas mediante as suas próprias compreensões, assim como, demonstram avanços surpreendentes na aprendizagem decorrentes de um processo de mediação/intervenção de práticas pedagógicas muito mais atrativas e motivadoras à criança. Isso explica o motivo pelo qual as crianças, atualmente, demonstram resultados positivos em relação a

evolução da sua aprendizagem se comparado com crianças advindas de um ensino tradicional. Dornelles (2001, p. 106) ressalta que

As regras e normas assumidas no brincar fazem com que as crianças se comportem de forma mais avançada daquilo que na sua idade seria peculiar. Elas têm que se esforçar para exibir um comportamento mais semelhante possível do real. Isso as impulsiona, conseqüentemente, para além do seu comportamento habitual. [...]

Na mesma perspectiva **Gardenia**² diz que

[...] o lúdico, as atividades lúdicas, jogos e brincadeiras nessa relação de aprendizagem exerce um papel fundamental, porque as crianças gravam, como elas vivenciam a experiência do jogo, a experiência da brincadeira, quando elas vão fazer aquela atividade no caderno, ou no papel, ou quando vão relacionar com algum cartaz na sala, ou as vezes você nem está lembrando que fez a atividade, que tocou naquele assunto, aí você vai falar de outra coisa elas lembram: - Ah tia! Isso aí não é do mesmo jeito daquele dia que agente tava brincando? Eles vão fazendo a relação.

Diante de seu relato notamos que, as atividades lúdicas são muito mais significativas à criança, pelo fato de tornar possível a construção e interiorização do conhecimento, tanto que a mesma consegue associar com outros aspectos semelhantes de seu dia a dia na creche, ou seja, quando isso acontece à criança realmente atribuiu sentido a determinado conhecimento e muito provavelmente consegue associá-lo também a sua vida em sociedade.

Gardenia² faz, ainda, considerações em relação ao lúdico afirmando que “[...] sem o lúdico nesse processo de aprendizagem, a aprendizagem perde o seu encanto! [...] e muitas vezes nós não conseguimos obter o êxito que obteríamos se incluindo essas atividades de jogos” A aprendizagem deve ser construída através do olhar da criança, a partir dela e não para ela, pois o aprendizado torna-se muito mais intenso e proveitoso. Percebemos que, a sua compreensão em relação ao lúdico no processo de aprendizagem é bastante complexa quando ela ressalta ainda que

[...] na Educação Infantil tem que ser explorado esse mágico, essa fantasia, essa criatividade. Isso faz tão bem pra gente! [...] Isso é necessário pra que a gente consiga enfrentar a realidade. E as nossas crianças que vivem realidades tão difíceis? Tem crianças minhas que cuidam do menorzinho de um ano e meio, ele muda totalmente o comportamento.

As crianças têm assumido responsabilidades incompatíveis com a sua idade, de forma que, as crianças acabam perdendo o hábito de brincar, de explorar e descobrir novas possibilidades de vida. Moyles (2002, p. 21) afirma que

[...] o brincar também pode proporcionar uma fuga, às vezes das pressões da realidade, ocasionalmente para aliviar o aborrecimento, e às vezes simplesmente como relaxamento ou como uma oportunidade de solidão muitas vezes negada aos adultos e às crianças no ambiente atarefado do cotidiano. [...]

Eis a grande importância de um profissional da Educação Infantil apto a desenvolver atividades lúdicas que desperte na criança esse hábito natural de se envolver, sonhar e criar uma nova possibilidade de história de vida, pois as vivências lúdicas a impulsiona a exteriorização de sentimentos, sonhos e perspectivas. Para Corsino (2009, p. 56) “[...] As brincadeiras das crianças são repletas de gestos indicativos de significado, cumprindo uma função de fala por meio dos gestos representados [...]”. Portanto, o lúdico não apenas permite uma prática pedagógica favorável à aprendizagem da criança, mas também transparecer aspectos envolvidos em sua realidade.

Já na perspectiva de **Rosa**¹ a relação do lúdico no processo de aprendizagem “[...] É importante porque tira a criança da rotina [...] da mesmice. A criança não fica naquela coisa [...] só escrever, ler [...] com o lúdico não, já trás os jogos, a brincadeira, já trás as músicas [...] o dia fica diferente.” Conforme o explicitado pela monitora, o lúdico torna o aprendizado agradável, pois, não obriga a criança a aprender, mas sim, é uma forma de atraí-la a construir espontaneamente um novo jeito de fazer parte do ambiente educacional.

No entanto, a sua resposta foi bastante sucinta, o que nos remete a perceber a importância de um constante processo de formação continuada dos profissionais da educação, no agregar conhecimentos atualizados e inovações para lidar na área

da educação, refletindo um conhecimento mais fundamentado e sólido. Segundo Lima e Pimenta (2004, p.131)

[...] A formação continuada estaria assim a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para a articulação prático-crítica em relação ao aluno, à escola, à sua profissão e a sociedade [...]

A monitora **Rosa**¹ complementa sua fala enfatizando que a creche é “[...] voltada mais pra brincadeira né. Porque a criança já passa 10 horas ali dentro, aí já pensou aquela criança de manhã e de tarde com um lápis e um papel na mão.” O seu comentário é significativo no sentido de que, todo profissional da Educação Infantil deve refletir a sua prática de forma a tornar a creche um ambiente acolhedor à criança e não desmotivador, pois muitas são as crianças que passam maior parte de seu dia longe dos pais e familiares e que necessitam de pessoas capacitadas a instruí-las para que se desenvolvam e se tornem sujeitos aptos a conviverem em sociedade com mais dignidade, autonomia e seguras de si. De acordo Lima e Pimenta (2004, p. 104) “[...] Compreender a escola em seu cotidiano é condição para qualquer projeto de intervenção, pois o ato de ensinar requer um trabalho específico e reflexão mais ampla sobre a ação pedagógica que ali se desenvolve. Para tanto, um relato de **Rosa**¹ com relação à atividade desenvolvida chama a atenção quando diz que

[...] quando é pra fazer o nome, eles já sabem né, fazer o nome. Aí quando terminam de fazer as tarefinhas aí agente indica pra eles o que vão fazer, se for pra pintar, pintar dessa cor. A gente pinta os quadrinhos da cor que a tarefa vai ser feita. Aí quando termina a tarefa, a gente dá o crachá, e eles copiam o nome pelo crachá.

O seu relato mostrou uma contradição em relação à maneira como as crianças são orientadas a realizar tais tarefas em sala de aula, pois deixa evidente que as crianças são influenciadas a realizarem a tarefa conforme as suas indicações e não de acordo a própria criação da criança. Isso poderá gerar um bloqueio no desenvolvimento das potencialidades da criança e/ou dependência para realizar

atividades, retirando a sua oportunidade de criação Assim como **Rosa¹, Violeta²** surpreende quando diz:

[...] agora eu tô tentando desenvolver o desenho livre com eles [...] Aí quando um não faz do jeito, do tema que eu pedi, por exemplo, essa semana eu pedi pra eles fazerem da copa do mundo, expliquei o que era um campo de futebol, falei da bandeira do Brasil e pedi pra eles desenhar. Aí um veio com um boneco. Aí eu disse: - E o que é isso? - Ah, é um super herói! - Mas eu falei sobre super herói? - Não tia. - Eu falei sobre o que? - Sobre a bandeira.- E porque você não desenhou a bandeira? - Ah, tá bom. Então me dê a folha que eu vou desenhar a bandeira (risos).

A situação apresentada mostrou um modelo tradicional de ensino, no qual, o educando não possui a oportunidade de expressar algo diferente da aula proposta pela professora. O momento demonstrou a inflexibilidade do conteúdo programático trabalhado em relação ao trabalho efetivo de aprendizagem, pois este seria um momento para explorar o motivo pelo qual a criança sentia-se atraída a desenhar algo diferente do que foi pedido naquele momento. Muitas vezes, a professora perde a oportunidade de conhecer melhor o seu aluno por não considerar esses pequenos gestos. Para Ferreira (2008, p. 42) “[...] a criança usa o desenho para exprimir e comunicar realidades individuais, na maioria das vezes inexpressivas, pela linguagem verbal. [...] o desenho contribui para valorizar as respostas das crianças [...]”. Essa é uma possibilidade de conhecer o que se passa no interior de uma criança que, muitas vezes, permanece em silêncio e isolada em seu mundo.

Se a proposta é desenvolver o desenho livre, é importante considerar a criatividade da criança e explorar suas ideias através do diálogo e socialização de suas criações com os demais colegas de sala. É responsabilidade do profissional de Educação Infantil passar segurança à criança, tornando-a sujeito ativo/participativo de sua própria história. Para **Gardenia²**

[...] as atividades lúdicas ajudam no processo de aprendizagem e de memorização das crianças [...] nos conteúdos que você vai trabalhar, embora, eu não concordo com a linha constante de trabalho na Educação Infantil em que, transformar a Educação Infantil num Pré Ensino Fundamental, como se...- Ah tem que ser trabalhado! [...] eu faço uma ou duas atividades de folha por semana, o resto das

atividades são atividades lúdicas. São atividades voltadas pra brincadeiras, pra jogos, pra áudio visual, pra movimento, é com alfabeto móvel, é com encaixe [...] o conteudismo me preocupa demais. A Educação Infantil é pra desenvolvimento macro dos indivíduos. É um desenvolvimento ético, é um desenvolvimento moral e desenvolvimento psicomotor [...] principalmente as escolas particulares, em função da cobrança dos pais, da necessidade [...] como não entendem de educação e acham que a criança só está aprendendo se ela aprender o alfabeto todinho, o nome, começar a soletrar, aprender a fazer letra cursiva, que é uma agressão. Considero uma agressão pegar uma criança de 3 anos e introduzir letra cursiva.

Além de reforçar a sua opinião sobre a relevância das atividades lúdicas no processo de aprendizagem da criança, **Gardenia**² nos mostra um fator cada vez mais presente em salas de aula da Educação Infantil - o conteúdo. Considerando que a Educação Infantil requer uma estratégia de trabalho inovadora e atrativa, haja vista a faixa etária das crianças e as suas necessidades de desenvolvimento de habilidades básicas fundamentais. Além de trabalhar questões éticas e morais indispensáveis para um desenvolvimento pleno da criança, sem exigir além de suas possibilidades, pois do contrário, constitui mais um fator gerador de bloqueio por ela não estar apta a corresponder a tais exigências, lhe causando frustrações que poderão ser irreversíveis. **Gardenia**² considera, ainda, que

[...] Existe momentos [...] de fazer uma atividade mais direcionada, com conteúdo, com atividade no caderno, com atividade na folha, que não deixa, dependendo da forma como você trabalha, não deixa de ser dinâmico, e não deixa de ter essa relação lúdica, depende da forma que você vai apresentar pras crianças. E trazer essa parte das brincadeiras, trazer essa parte de jogos com finalidades didáticas no seu momento [...].

Associar uma atividade lúdica com uma atividade mais direcionada através de atividades escritas propõe à criança que ela estabeleça uma relação entre o conhecimento advindo do lúdico para com o conhecimento mais sistematizado. Esta é uma boa proposta, desde que haja um equilíbrio na maneira como são ministradas as atividades escritas, pois pode tornar o processo de ensino-aprendizagem da criança algo cansativo e desestimulante, mas havendo o bom senso, pode contribuir para que a criança se familiarize com uma nova maneira de aprender, desde que,

nunca desconsiderando as atividades lúdicas, pois estas são fundamentais à formação da criança. Para Moyles (2002, p.73)

[...] Está claro que enquanto os exercícios de lápis e papel persistirem e o brincar for desprezado ou negligenciado, as oportunidades e habilidades infantis de solucionar problemas práticos permanecerão limitadas ou mesmo inexistentes [...]

Por essa razão os profissionais da Educação Infantil devem estar atentos a não perder o foco que é o desenvolvimento integral da criança, promovendo atividades diversificadas e voltadas a despertar o interesse do educando e garantir a qualidade do ensino e não a quantidade. Na mesma perspectiva da professora **Gardenia², Violeta²** diz que

[...] A atividade escrita eu acho importante também. Só que você tem que partir do lúdico primeiro pra eles entender, pra depois você ir pra parte escrita porque também não dispense. É importante pra desenvolver a coordenação motora fina, a motricidade deles [...] tem que ter o equilíbrio entre as duas coisas, o lúdico e a parte formal escrita onde eles vão ter que desenvolver a coordenação.

O seu ponto de vista só vem confirmar que o lúdico é o ponto de partida para desenvolver um aprendizado significativo para a criança e que as atividades escritas, não só favorecem a coordenação motora, mas, também, a aproxima de uma nova maneira de explorar novas informações e ressignificar seus conhecimentos, desde que não se deixe de lado as atividades lúdicas que são a base principal pela qual a criança melhor compreende o mundo a sua volta.

Violeta² complementa a sua opinião em relação a esse aspecto dizendo que “[...] A criança só vai ter uma aprendizagem realmente, que fique, que sirva pra outras séries, se partir do lúdico. Se não partir do lúdico, vai ser significativo naquele momento que você está dando, e depois não vai ser mais [...]”. O brincar para a criança é uma linguagem próxima de seu nível de aprendizagem, e a forma pela qual o brincar é conduzido pelo profissional da educação é que vai impulsioná-lo positivamente à elevação e significação dos conhecimentos de maneira contínua.

Para Borba (2009, p. 70) “O brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade [...]”. **Violeta²** ressalta, ainda, que a

[...] Criança tem que ter o concreto e o abstrato, só o abstrato pra eles [...] não vai servir. Não vai servir pra vida nem pras outras séries, a gente tem que partir do concreto. Sem ter o concreto eles não vão entender, porque eles estão na fase ainda do desenvolvimento da aprendizagem, da memória, da percepção [...] você diz que, aquilo ali é uma pipoca, na figura. Mas se não comerem a pipoca, não saber de onde vem a pipoca, [...] não vai ter significado da pipoca pra eles. Eles tem que partir do concreto, tem que ver, tem que pegar, tem que saber porque [...] aquilo ali é assim, pra poder eles entender.

O seu relato só veio intensificar a necessidade da criança de manusear e explorar o seu meio para melhor assimilação das informações e atribuir um sentido a tais conhecimentos em sua vida, pois é necessário partir de uma ação concreta para uma ação abstrata para que, a criança estabeleça uma compreensão entre o novo saber e sua realidade e mediante atividades lúdicas e a utilização de materiais manipuláveis é possível subsidiar esse processo.

3.1 Planejamento e intencionalidades de um trabalho direcionado à criança.

O planejamento, sem dúvida coloca-se como um instrumento teórico-metodológico para a intervenção na realidade. Todavia, mais do que instrumento ou ferramenta, queremos apontar para a possibilidade de entendermos e vivenciarmos o planejamento como *Métodos* de Trabalho do educador, qual seja, como postura (algo reelaborado e interiorizado pelo sujeito), como forma de organizar a reflexão e a ação, como estratégia global de posicionamento diante da realidade [...]

(Celso dos Santos Vasconcelos).

A sociedade se constitui cada vez mais competitiva e geradora de desigualdades. A Educação Infantil torna-se a base inicial de desenvolvimento e transformação humana, visando um constante processo de formação de sujeitos críticos, reflexivos, com liberdade e autonomia de expressão.

Para tanto, a sistematização dos conhecimentos devem partir de estratégias metodológicas condizentes com a realidade de cada criança envolvida nesse processo, o que requer o compromisso e dedicação dos seus mediadores para com a elevação do padrão de qualidade do ensino, que está intimamente relacionado ao ato de refletir e ressignificar a sua prática, no aperfeiçoar de suas ações em virtude das diversidades existentes no contexto de sala de aula. Por esta razão, é relevante compreendermos o que professoras e monitoras priorizam no planejamento de suas aulas para promover um desenvolvimento integral da criança em Educação Infantil.

De acordo **Margarida**¹

Esse plano é feito pela professora [...] E antes de cada atividade é, semanal, por exemplo, ela nos repassa, falando de alguma atividade lúdica que possa acontecer na semana, que tenha o desejo de se realizar, e pede a nossa participação. A nossa participação vai desde a organização das crianças, até [...] das apresentações, no momento de vivenciar a cada momento lúdico nós estamos presente colaborando pra que saia tudo conforme o planejamento da professora, ou seja, que tudo aconteça bem.

A resposta da monitora evidenciou um problema relacionado à ausência de participação de todos os integrantes da creche no seu processo de organização/planejamento. Assim como **Margarida¹**, **Rosa¹** relatou que

[...] os monitores não participam de planejamento. [...] no começo da função, a gente participava, pra acompanhar o professor. Aí foi tirado da gente esse direito [...] seria até bom. Mas [...] a professora trás pra aula, a gente ajuda nas tarefas das crianças, nas brincadeiras.

A participação ativa de todos os membros da equipe escolar (professora e monitora) no planejamento das aulas seria um fator propiciador de qualidade de ensino-aprendizagem dos educandos, é o momento de conciliar ideias individuais e coletivas para influenciar nas ações pedagógicas a serem efetivadas, promovendo não apenas a participação de todos, mas também a responsabilidade à obtenção do êxito das atividades. Para Vasconcelos (2012, p. 94)

Pela participação efetiva há oportunidade das pessoas se posicionarem, se dizerem, saírem de suas trincheiras, arriscarem-se, apostarem em algo; abre-se espaço para a razão comunicativa [...] para o autêntico diálogo [...] portanto, para a vida.

Mesmo diante da problemática apresentada pelas monitoras, **Margarida¹** diz:

Eu costumo dizer que eu sou uma monitora metida [...] Sempre eu estou dando opinião [...] Principalmente nessa parte de momento lúdico, que eu acho que o monitor tem que tá muito presente, que é a hora que a criança tá brincando, você tem que tá orientando pra que não aconteça nada, pra que não se machuque.

Segundo o exposto pela monitora, ela apresenta ser uma profissional participativa nos momentos de atividades lúdicas com a docente em sala de aula, mas a sua forma de intervenção nesses momentos parece algo limitado ao cuidar das crianças de forma que as conduza a realizar as tarefas conforme o planejado

pela professora, ou seja, as ideias não ocorrem de forma coletiva, são executadas conforme planejado individualmente pela docente.

Atualmente, as instituições escolares têm assumido uma função muito complexa em relação à educação da criança, isso em virtude da ausência dos pais nessa parceria com as instituições escolares. Devido essa realidade, as prioridades no planejamento têm sido cada vez mais abrangentes para agregar subsídios de intervenção/formação da criança em fase de desenvolvimento. **Gardenia**² diz:

Eu priorizo [...], atualmente no Pré II, [...] atividades voltadas na área de letramento com diversas motivações. Então eu trabalho com letramento com as crianças, pra esse desenvolvimento, percebendo que existem crianças que estão preparadas já pra sair, digamos alfabetizadas, ou praticamente alfabetizadas pra primeira série. E priorizo muito atividades de desenvolvimento [...] motor e desenvolvimento ético-moral, porque, nós temos um problema muito sério [...]. As crianças com uma dificuldade muito maior de relacionamento. Não é mais só aquela questão do egocentrismo, de não querer dividir com um amigo, mas o respeito, é as palavras que usam, [...] a maneira [...] violenta, como elas lidam com o colega, [...]. E quando vou conversar, vou vendo o histórico, muitas crianças vivem situações de violência em casa e também estão assistindo muito é... jogos.

De acordo com **Gardenia**², este tem sido um grande desafio para a creche, pois as crianças chegam à instituição com um histórico de violência vivenciado em suas próprias casas, ou até estimulados a atos violentos mediante jogos eletrônicos disponibilizados pelos pais sem a devida supervisão. Muitas vezes, esses mecanismos são considerados pelos pais como forma de entretenimento para conter as crianças. Em relação a esses conflitos de comportamento, Moyles (2002, p. 150) diz que: “Qualquer tipo de desvio no comportamento deve preocupar toda escola e também os pais da criança [...]” Portanto, a educação das crianças deve partir não apenas da instituição escolar, mas também dos próprios pais, estabelecendo uma parceria entre ambas no fornecer condições de aprendizagem para o processo educativo. A professora **Gardenia**² relata, ainda, outra grande preocupação quando diz que

[...] essa semana, trabalhando o corpo, [...] tinha apresentado, levado a boneca pra gente mostrar as partes do corpo [...] o meu objetivo

[...] desta aula do corpo, voltando para questão, era justamente, ver a maneira como eles reagiriam quando eu falasse sobre quem pode tocar o corpo. Porque [...] eu já tive crianças que passaram por abuso, e que eu percebia isso a partir do brinquedo. Então eu fui conversar com eles com bonequinhos mostrando: - Quem pode tocar aqui? Quem pode [...] pegar nessa parte do nosso corpo? Quem pode cuidar do xixizinho? Então [...] toda essa dinâmica com eles pra levá-los a perceber e observar as reações das crianças pra vê se havia algum indício de criança que tivesse [...] sendo é abusada [...]

O relato da professora vem intensificar a importância de se trabalhar o lúdico na Educação Infantil, considerando a especificidade do trabalho, pois esta atividade desenvolvida foi direcionada para conhecer as crianças que sofriam algum tipo de abuso em seus lares. Muitas crianças apresentam sentimentos reprimidos; um grau de maturidade incompatível com a sua idade; ou até mesmo certa ingenuidade em alguns assuntos que, infelizmente, acabam expondo-as a situações de abuso e conseqüentemente estas acabam apresentando comportamentos que, muitas vezes, passam despercebidos. Para Moyles (2002, p. 150)

Quando pensamos nos comportamentos, é vital lembrar a criança excessivamente quieta, introvertida ou retraída, cujo comportamento não exige atenção como o da criança agressiva, mas cujas necessidades frequentemente são iguais, se não maiores. Este tipo de criança costuma brincar sozinha ou em paralelo com outras crianças, mas raramente torna-se parte de um grupo. [...]

As atividades com brinquedos permitem analisar o comportamento das crianças de forma que estas evidenciem a forma como são tratadas em seu ambiente familiar/social, propiciando aos profissionais da educação um melhor conhecimento e aproximação com a sua realidade. Já na perspectiva de **Violeta**²

[...] quando eu vou planejar, normalmente na Educação Infantil a gente trabalha com temas. [...] A gente sempre parte da natureza e da sociedade pra abranger as outras áreas de conhecimento. Então por exemplo [...] nós estamos trabalhando a copa. Aí a gente parte normalmente de temas, é, da parte natureza e sociedade, pra poder pegar linguagem oral e escrita, matemática, é artes visuais, movimento, tudo vai partir da natureza e da sociedade [...]

Neste primeiro momento, sua resposta ficou restrita ao conteúdo, mas não expressou clareza aos objetivos priorizados no planejamento das aulas em relação ao desenvolvimento de habilidades da criança. O conteúdo deve ser trabalhado na Educação Infantil priorizando o desenvolvimento de habilidades, de forma acessível e estimulante, despertando-a naturalmente para o conhecimento novo. Para Lima (2007, p. 28)

[...] Ao ser introduzida a um conhecimento novo, uma pessoa pode se interessar ou não por ele, dependendo das estratégias utilizadas por quem o introduz. Assim, em sala de aula, não é somente o conteúdo que motiva, mas, sobretudo, como o professor trabalha com o conteúdo [...].

No segundo momento **Violeta**² complementa dizendo que

[...] primeiramente na Educação Infantil, você tem que trabalhar a coordenação motora da criança, principalmente a ampla pra ela ir [...] aperfeiçoando a fina. Se ela não tem coordenação motora, vai atrapalhar em várias atividades que você possa fazer. Então, aí eu priorizo no planejamento, tudo que eu vou fazer, tem que ter uma atividade. Agora mesmo a gente vai fazer um jogo de futebol, que já trabalha a coordenação motora, entendeu. Aí assim, agente prioriza a coordenação motora ampla e a fina também.

Mais uma vez o seu relato parece confuso, pois, a atividade de desenvolvimento da coordenação motora grossa está relacionada ao desenvolvimento de grandes músculos do corpo, e neste caso, pode ser desenvolvida mediante um jogo de futebol, priorizando mais os membros inferiores (pernas). Mas em relação ao desenvolvimento da coordenação motora fina, se dá em virtude de uma atividade específica que permita um trabalho dos músculos que controlam o movimento dos punhos e dos dedos, ou seja, a motricidade fina está relacionada ao desenvolvimento de pequenos músculos das mãos (movimento pinça), por exemplo.

A prática pedagógica na Educação Infantil permite inúmeras experiências vivenciadas em sala de aula a partir de jogos e brincadeiras que propiciam à criança

um processo de interação e socialização com educadores e outros colegas de sala.

Margarida¹ relata:

Nessa turma que eu estou de Pré II nós temos um aluno que ele vai longe [...] no momento lúdico. Toda história que ele escuta, tudo, quando ele chega na sala, ele reproduz as histórias, seja na atividade do desenho, seja na hora da massa de modelar, mesmo sem a orientação, você vai brincar com a massa de modelar, ele trás o momento que viveu no lúdico, ele trás pra hora da brincadeira, pra hora de modelar, né. Ou então pra hora da pintura. Ele faz exatamente o que vivenciou. Outro dia, nós estávamos na brinquedoteca, e antes dele partir pra brincar, ele pega um livro. E ele olha. Tenta entender todo o livro com muita atenção.

A sua fala vem confirmar o quanto é importante disponibilizar diferentes recursos à criança e acompanhar toda a sua exploração e evolução diante de diferentes atividades, oportunizando-a a diferentes aprendizagens. **Gardenia²** diz:

[...] eu tinha na sala uma criança com marcas [...] afro forte, e que os meninos por absorverem muito o que é apresentado na TV, no cotidiano sobre o que é belo, o que é bonito, [...] eles não conseguiam enxergar nela beleza, [...] eles só destacavam as meninas que tinham os traços semelhantes aos que eram apresentados como belos nessa representação social. E aí aproveitei uma oportunidade de trabalho com o corpo, fui fazer uma atividade daquele de desenho do contorno do corpo, e ela foi a criança selecionada [...] e eles acompanharam fazendo o desenho, o contorno, a representação do rosto, do corpo, e cada um foi pintar um pedacinho, uma partezinha dela. [...] a medida que a gente ia fazendo a pintura eles iam se deslumbrando pela forma como estava ficando o boneco que estava representando ali, que era fulana. [...] - Fulana como tu é linda!

Ao destacar que as crianças já evidenciam certo preconceito em relação à cor da pele dos colegas, nos remete a pensar a função da escola nesse processo de desconstrução de preconceitos inculcados pela mídia e pela sociedade. Mediante estratégias lúdicas, a professora confirma que é possível desconstruir esses equívocos e tornar a relação entre as crianças muito mais harmoniosa e respeitosa, mostrando a verdadeira beleza que cada um possui em virtude de suas raízes históricas e culturais. Para Santos e Silva (2009, p. 9) “Crianças de diferentes

contextos sociais e históricos operam com essa linguagem (brincadeira e brinquedo) em sua compreensão do mundo. Isso mostra o caráter e a dimensão universal que tem essa linguagem”. Nesta perspectiva, **Gardenia**² relata outra experiência vivenciada a partir de jogos e brincadeiras em sala de aula quando diz:

[...] este ano no período do circo, eu levei os colchonetes, coleí na sala com fita adesiva, que era pra fazer cambalhotas. Então eu ia cantando, apresentando [...] pra eles fazerem cambalhotas. E eu fui fazer a primeira apresentação, só que eu não consegui fazer a cambalhota! (risos) [...] aí foi quando eu descobri, porque existe toda uma ideia de que as nossas crianças, por serem crianças [...] de uma situação social econômica desfavorável [...] muitas vezes vivem soltas na rua, andam muito, correm, tem toda parte psicomotora desenvolvida. O que é mito e preconceito! Muitas crianças não conseguiam dominar esse processo de virar, de fazer a cambalhota, e ficaram envergonhados. Claro, eu que era a palhaça da vez fui fazer. [...] Aí eu bolei, saí bolando, e eles dando risada, bolando. (risos) [...] foi bem engraçado, porque, eu fui identificar quem era que tinha mais dificuldade de lidar com esse domínio do corpo.

Mediante a fala da professora é possível perceber que a prática docente implica na capacidade de observar e avaliar o nível de desenvolvimento da criança a fim de propor diferentes situações de aprendizagem que, muitas vezes, a criança não a obtém antes de inserir no âmbito escolar. Na perspectiva de Moyles (2002, p. 36-37)

[...] Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre ou dirigido que tente atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem. [...].

A monitora **Rosa**¹ relata algumas experiências vivenciadas em sala de aula, dizendo

[...] eu vejo assim, como **Violeta**² (grifo nosso) trabalha é, o nome [...] trás os crachá, aí vira os crachazinho através de reconhecimento [...]. De música, aquelas músicas de contar, aquela Mariana, essas musicasinha de conto [...] infantil. E, eles gostam muito [...] Eles se revelam mesmo, aprende mesmo com essas [...] músicas.

Novamente o seu argumento está mais voltado às experiências da professora e não aos relatos de suas próprias experiências vivenciadas em sala de aula. Mais adiante ela relata algumas vivências quando trabalhava no maternal, e como ela percebia esse processo de intervenção nesta fase da vida da criança na instituição.

[...] Pra bebê não tinha assim, era só as monitoras que cuidava. [...] Agora, a professora no maternalzinho também não, de 1 ano e pouco assim não procuram [...] desenvolver um trabalho, alguma coisa nova. É só naquilo mesmo, aquele de dá banho, de olhar, da comida. [...] Mas eu não, eu acho aquela coisa muito parada, sabe?

Mais uma vez, a visão que a monitora relata demonstra um grande equívoco em relação ao tipo de trabalho desenvolvido com bebês na Educação Infantil. Esta fase não se limita apenas ao cuidar, mas, deveria abranger atividades educativas com o propósito de desenvolver habilidades nos bebês, pois estes necessitam de estímulos para melhor exploração do meio e interação com outras pessoas. Para Dornelles (2001, p. 104) “Desce (sic) muito cedo os bebês começam a conhecer o mundo. Isso depende das relações que constituem com os que estão à sua volta e como estes interagem com ele. [...]”. Por essa razão, o vínculo estabelecido entre os profissionais da Educação Infantil não devem estar voltados ao aspecto maternal, e sim educativo.

O docente é o responsável por mediar o conhecimento à criança de forma que ela internalize o sentido da apropriação do novo saber, motivando-a através da ludicidade, construir suas próprias ideias e pensamentos. Isto só é possível se esta necessidade for percebida e suprida pela atuação construtiva do profissional docente, ou seja, ele deve agir de forma neutra, sem manipular o pensamento da criança. Para tanto, **Violeta**² relata que

[...] o que eu percebo é que você trabalhando a partir desses meios, dos jogos e das brincadeiras, as crianças, elas se desenvolvem melhor. Então aquelas mais tímidas, que você tenta puxar dela, quando é na brincadeira, você nota que ela começa tímida aí depois ela vai se soltando um pouquinho. E, é aonde eu vejo que eles realmente é, aprendem o que você está tentando ensinar pra eles. [...] Por exemplo, como agora, com a copa do mundo, você pode

morrer de dizer o que é copa, que é um jogo de futebol, que tem 12 jogadores, que eles tem um uniforme. Se você não participar com eles, você não vivenciar como ontem, eu coloquei o hino nacional, [...] dizendo que era a música mais importante do nosso país, que tem que ter respeito, que todo jogo que tem a seleção brasileira passa um hino, e aí [...] eu trouxe um jogo de botão[...]. Aí eles ficaram em frente ao campo que eu coloquei em cima da mesa, então ali eles estão vivenciando. [...]

A sua exposição em relação a essa experiência em sala de aula chama a atenção devido a contradição de sua fala em relação à eficácia das atividades lúdicas na aprendizagem das crianças e a maneira como é trabalhado o tema copa com criança de entre 4 e 5 anos de idade. Na verdade fica nítida uma forma de inculcar um patriotismo na criança e não a possibilidade de construção de uma aprendizagem significativa que ela possa refletir e construir as suas próprias informações. A criança precisa estabelecer um sentido entre o tema e a sua realidade para que as informações transmitidas pela docente não sejam apenas atos mecânicos e tradicionais sem nenhum significado.

Muito mais significativo é dialogar com a criança de forma que, ela mesma possa socializar com a professora e seus colegas a sua forma de ver o tema copa e como ela associa isso no seu dia a dia. Muitas vezes, ela pode associar a estar com a família mais tempo e não ter que ir à escola, a jogar bola na rua, a conversar com amigos, etc. Concordamos com Ferreira (2008, p. 33) quando afirma: “[...] É aconselhável dialogar com a criança, indo ao encontro de seu pensamento imaginativo [...] incentivando-as a falar, sem interferir nem sugerir qualquer forma de representação [...]”. O importante é ouvir o que as crianças têm a dizer, o que pensam, o que imaginam e motivá-las a expressarem as suas ideias, só assim o aprendizado será permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.

(Paulo Freire)

A monografia teve como principal objetivo analisar o que professoras e monitoras compreendem sobre o lúdico nas atividades em sala de aula. Diante da pesquisa realizada percebemos que, embora a temática seja muito abordada, ainda existem equívocos em relação a sua prática em sala de aula, que por vezes, reflete aspectos enraizados de um ensino tradicional. Há de se considerar a relevância da desconstrução de tais aspectos mediante formações continuadas que subsidiem e renovem à práxis dos educadores.

Enquanto aprendiz e futura docente, a pesquisa foi relevante para o processo de formação, além de permitir relacionar teoria-prática, ampliar os conhecimentos em torno da Educação Infantil e conscientizar a valorização da ludicidade em âmbito escolar, na perspectiva de processo desencadeador da aprendizagem, tendo em vista a intencionalidade das atividades lúdicas utilizadas e o momento de intervenção do profissional capacitado para lidar com as diversidades da criança.

A pesquisa é o momento oportuno de aproximação com a realidade e as necessidades da criança, no promover a reflexão acerca da prática pedagógica que se deve renovar em virtude das especificidades de cada criança.

Já na perspectiva da escola, a pesquisa foi importante por promover o momento do diálogo e conseqüentemente, fazendo com que o docente e o monitor reflitam a sua prática pedagógica e busquem renová-las para atender as necessidades de desenvolvimento da criança. Além disso, percebemos que, à medida que a instituição passa a ser requisitada nas pesquisas para relatar suas experiências, há essa preocupação da equipe escolar em estar atualizada com as novidades e estudos no ramo da educação, o que já é positivo, pois os desestabiliza no sentido de buscarem novas estratégias e não se acomodarem em situações rotineiras.

Em relação à sociedade, a pesquisa é significativa por propagar para um maior número de pessoas a relevância de um ensino-aprendizagem de qualidade, e que essa qualidade é possível através de atividades lúdicas, e muito mais que isso, a conscientização de que, a formação do profissional da educação influencia na qualidade do ensino.

É possível enfatizarmos que a Educação Infantil é a base principal pela qual se deve ter o cuidado e o compromisso em desenvolver atividades voltadas ao desenvolvimento pleno e integral da criança. Através das brincadeiras a criança explora e interage com o mundo a sua volta. Por essa razão são significativas as vivências lúdicas no ambiente escolar, por se tratar de um ambiente propiciador de novas descobertas, local este que a criança passa grande parte do seu tempo no desenvolver dos aspectos afetivos, motor e cognitivo.

As atividades lúdicas despertam nas crianças o prazer da descoberta, por favorecer uma visão diferenciada da realidade, tornando-as sujeitos participativos do seu próprio conhecimento e desenvolvendo suas capacidades/habilidades. Esses aspectos é que as tornam mais confiantes em si quando adultas, sendo capazes de interagir e intervir na sociedade com muito mais autonomia e em busca do seu bem estar.

Vimos que tanto as professoras, quanto as monitoras nos repassaram o seu entendimento acerca do lúdico e a intencionalidade do trabalho desenvolvido com crianças na Educação Infantil, nos proporcionando uma ampliação da percepção da sala de aula como espaço de novas aprendizagens, bem como de percebermos a diferença que existe nos posicionamentos de professores e monitores, até mesmo porque os monitores não participam do processo de planejamento das atividades que serão realizadas contando com sua participação.

Os resultados da pesquisa nos apontaram que, ainda, existem compreensões voltadas para o ensino tradicional na Educação Infantil e que implica em um modelo que faz com que a criança nem sempre tenha as melhores condições para se desenvolver de forma integral. Mas, podemos enfatizar que as atividades lúdicas representam a grande aliada para o desenvolvimento da criança em suas várias dimensões e obtivemos durante a pesquisa alguns dados que nos mostraram a relevância deste tipo de atividade em sala de aula.

Podemos afirmar que existem inúmeras vantagens em se trabalhar e explorar as atividades lúdicas em sala de aula. Além de enriquecer o aprendizado da criança,

torna o processo muito mais natural, espontâneo e atrativo à criança, pois é uma linguagem acessível à fase em que ela se encontra, devendo apenas ser orientada e estimulada com intencionalidade específica para obtenção de resultados positivos para a sua formação. Desse modo é possível enfatizarmos que o problema de pesquisa e os objetivos delineados foram alcançados a partir de uma análise reflexiva aprofundada das falas das professoras e monitoras, mediando com as leituras realizadas para a escrita da monografia.

Para aprofundamento/aperfeiçoamento do trabalho, a sugestão seria a realização de observação da prática pedagógica dos educadores da Educação Infantil; entrevista com os pais das crianças para analisar o que estes compreendem por lúdico e que relação veem com o aprendizado das crianças; e entrevista com o gestor e coordenador pedagógico da instituição, por considerar pessoas fundamentais em gerir e orientar os educadores em sua prática pedagógica. Desse modo abriremos um espaço ampliado para pensarmos o lúdico na escola como um todo e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BORBA, A. M. **A brincadeira como experiência de cultura**. In: CORSINO. P. (org) Educação Infantil: cotidiano e políticas. São Paulo: Autores Associados, 2009, p. 69-92.

CORSINO, P. **A brincadeira com as palavras e as palavras como brincadeira**. In: CORSINO. P. (org) Educação Infantil: cotidiano e políticas. São Paulo: Autores Associados, 2009, p. 49-67.

DORNELLES, L. V. **Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca**. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER. G.E.P.S. (orgs) Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 101-108.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

FERREIRA, A. **A Criança e a Arte: O dia-a-dia na sala de aula**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIMA, M. S. L; PIMENTA, S. G. **Por que o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua**. In: Estágio e docência. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão**. In: Estágio e docência. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MATOS, K.S.L. **Pesquisa: o prazer de conhecer**. In: Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

MANZINI, E. J. **Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação**. Maringá, 2012, Disponível em <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/download/18577/10219>>. Acesso em 16 de jul. 2014

MIZUKAMI, M.G. N. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOYLES. J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Z. R. **Pode-se falar em uma escola da infância?** In: Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, E. C. M; SILVA, A. F. F. **A importância do brincar na Educação Infantil.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf>. Acesso em 20 jul. 2013.

SOUZA, C. M. M. **Afetividade na formação da auto-estima do aluno.** Belém-Pará, 2002, Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/a_afetividade_na_formacao_d_a_auto.pdf>. Acesso em 20 de jul. 2013.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. da S. **Afetividade no processo de ensino-aprendizagem:** as contribuições da teoria walloniana. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013.

VASCONCELOS, C.S. **Planejamento:** projetos de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 22 ed. São Paulo: Libertad, 2012.

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado Participante

A presente pesquisa intitulada: Brincar e Aprender na Educação Infantil: compreensões acerca do lúdico no processo de ensino-aprendizagem têm como principal objetivo analisar o que professoras e monitoras compreendem sobre o lúdico nas atividades em sala de aula.

A pesquisa será realizada mediante a realização de observação direta, registros no caderno de campo, entrevista semi-estruturada, contendo quatro questões temas, e os resultados obtidos serão analisados por mim e pela Orientadora. Sua identidade será mantida em sigilo, bem como sua instituição. Os procedimentos previstos, para esta pesquisa, não envolvem qualquer desconforto para os participantes.

Sua participação é valiosa para o desenvolvimento da pesquisa e para a produção de conhecimentos na área da Educação.

Atenciosamente,

Vania Gomes Vieira

Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFCG/CFP/UAE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Discuti com a Pesquisadora Vania Gomes Vieira, aluna do Curso de Pedagogia, sobre a minha decisão de participar deste estudo voluntariamente. Ficaram claros, para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados e a garantia de confidencialidade.

Cajazeiras/PB, ____/____/2014.

Vania Gomes Vieira
Pesquisadora

Assinatura do participante da pesquisa
RG.:

APÊNDICE B

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

- 1) Como as crianças se sentem quando realizam atividades lúdicas em sala de aula?
- 2) O que você prioriza no planejamento de suas aulas?
- 3) O que você entende por lúdico?
- 4) Em sua prática docente, relate experiências vivenciadas em sala de aula a partir de atividades com jogos e brincadeiras
- 5) Qual a relação existente entre a atividade lúdica e o processo de aprendizagem da criança?